

Reflexões sobre *remakes*: algumas hipóteses¹

Maria Angela RAUS²
Faculdade de Tecnologia de São Paulo

RESUMO

O presente trabalho pretende explorar a tendência da produção dos chamados *remakes*, presente nas produções de ficção seriada audiovisual, em particular nas telenovelas. Apesar de serem constantes nas telenovelas mexicanas, no Brasil causam um estranhamento, dada a história da teledramaturgia local. Esta pesquisa entende isso como um fenômeno do tempo presente, identificado em indústrias de outros países, tanto na televisão aberta, como em produções para plataformas de *streaming*. Pretende-se aqui apresentar elementos técnicos, afetivos e econômicos que contribuem para esse fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: *remake*; telenovela; série; memória; circulação.

O presente trabalho trata de uma tendência atual da ficção seriada, em diversos países, que é a produção dos chamados *remakes*. Esta pesquisa é uma continuidade de estudos sobre o tema, iniciados durante o nosso doutorado (RAUS, 2023). Em termos teóricos, *remake* é definido para a cinematografia como um “filme cujo roteiro é bem próximo de um filme precedente. Esse termo de emprego corrente (e cômodo) é difícil de ser definido com precisão” (AUMONT; MARIE, 2003, p. 255).

Ao se considerar essa definição dentro da história do cinema, entende-se que antigamente as limitações para a preservação do material audiovisual e os recursos técnicos em evolução validavam a necessidade de reprodução das mesmas histórias. Na teledramaturgia atual, os *remakes* não costumam ser fiéis às obras originais, sendo muito criticados pelas modificações ou pela crise de criatividade. Atualmente, questiona-se essa prática de produção como algo desnecessário, já que os recursos técnicos permitem a preservação e o acesso às obras originais.

A teledramaturgia brasileira é caracterizada pelo trabalho dos autores, que desde *Beto Rockfeller*, de 1968, tentam representar elementos cotidianos e da atualidade nas narrativas. A vasta produção acadêmica sobre elementos técnicos, narrativos, de recepção e principalmente históricos, como Néia (2023), permitem observar isso. Essa “tradição”

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão, 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em História Econômica (FFLCH-USP). Docente de Ensino Superior da FATEC-SP, e-mail: raus@fatecsp.br.

talvez seja um dos fatores que contribuem para as críticas na opção de produção de *remakes*, mesmo que sejam de histórias nacionais. Nos últimos anos, a Globo optou por fazer novas versões de *Éramos Seis* (2019), *Pantanal* (2022), *Elas por Elas* (2023), *Renascer* (2024) e a polêmica *Vale Tudo* (2025).

Essa forma de produção é constante em outros países, como nas telenovelas mexicanas, que incluem a compra de textos estrangeiros para fazer adaptações locais. A necessidade de conteúdo “novo” resgata no “velho” histórias que fizeram sucesso, inspiraram gerações e marcaram uma época, consistindo em representações afetivas. As rápidas mudanças culturais no Tempo Presente (BARROS, 2013 e GLEZER, 2007), associadas às crises da sociedade atual, conceitua o que Bauman (2013) denominou como modernidade líquida, onde os *remakes* podem ser algo que se dilui rapidamente, necessitando de substituição, mesmo que seja por outro igual.

Conhecer características do modelo de negócios da produção de ficção seriada para a televisão aberta de países diferentes é algo fundamental para compreender o fenômeno dos *remakes* na atualidade. Os exemplos brasileiros são produções da Globo, que apesar de considerar a telenovela como obra aberta, define um número de capítulos prévios, grava e exibe a produção simultaneamente, tem uma grade bem definida de horários, faz adequações no texto/personagens de acordo com a aceitação da audiência e finaliza as produções. As histórias têm começo, meio e fim. Características semelhantes temos no México, com diferença de serem obras com menos capítulos, gravadas quase que totalmente antes da exibição. Atualmente, além de textos latino-americanos, a TelevisaUnivision, principal produtora do México, adapta textos turcos e portugueses, que possuem outras estruturas.

Nada garante que uma história de grande repercussão de uma época, ou de outro país possa ter a sua adaptação com sucesso. Isso é influenciado pelas diferenças culturais, nem sempre bem adaptadas, grandes alterações de roteiro e a memória afetiva de quem assistiu a versão original e muitas vezes não aceita a nova.

O elemento da construção da memória da televisão e a sua preservação, atualmente descontextualizada ou fragmentada na internet em plataformas de *streaming* e em redes sociais, apresentam antigas produções a novas audiências, gerando comparações, críticas e debates.

Como metodologia de trabalho, fizemos um levantamento de dados, referentes a telenovelas brasileiras e mexicanas, que será exposto na apresentação e no texto final,

devido a impossibilidade de apresentar o quadro/tabela no resumo para os anais. Entre os dados a serem apresentados estão: especificações dos títulos de produções dos últimos seis anos, ano de exibição, número de capítulos, original e versões anteriores.

A produção de *remakes* e adaptações, mesmo sendo uma prática antiga do audiovisual, na atualidade, constitui um fenômeno de contextos cultural e econômico diferentes de décadas atrás. Deve-se hoje considerar a presença de novas indústrias, das redes sociais, da participação de fãs, de recursos técnicos e de como as aspirações de estabilidade em um mundo incerto podem contribuir para se rever inúmeras vezes a mesma história.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BARROS, José D'Assunção. **O tempo dos historiadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

GLEZER, Raquel. A História e o Tempo-Presente. In: BRUNI, José Carlos; MENNA-BARRETO, Luiz; MARQUES, Nelson (org.). **Decifrando o tempo presente**. São Paulo: editora UNESP, 2007, p. 23-44.

MCCABE, Janet; AKASS, Kim (edit.). **TV's Betty goes global**: from telenovela to international brand. Londres, Nova York: I.B. Tauris, 2013. (eBook Kindle).

MARTÍN-BARBERO, J; REY, G. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo, 2001.

MOTTER, Maria Lourdes. A telenovela: documento histórico e lugar de memória. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 74-87, 28 fev. 2001.

NÉIA, Lucas Martins. **Como a ficção televisiva moldou um país**: uma história cultural da telenovela brasileira (1963 a 2020). São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.

RAUS, Maria Angela. **O espetáculo contemporâneo**: a ficção seriada audiovisual e sua circulação (Brasil, México, Turquia). 2023. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.